NATAL - RN
CENTRO DE CONVENÇÕES
3 A 7 DE MAIO DE 2022
40º Congresso Brasileiro de Pediatria
Consolidando as conquistas em todo o Brasil

Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Do Apoio A Amamentação Nos Prematuros Pós Alta

Autores: JÚLIA NATALINE OLIVEIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MIKAELA RODRIGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), THALLITA VASCONCELOS DAS GRAÇAS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), GABRIELLE BARBOSA LIMA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ANELISE MARQUES FEITOSA DE SOUZA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ISADORA VALENTINA DOS SANTOS CUNHA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), AMANDA TÁVORA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), BRUNA ALMEIDA DE SOUZA MORAIS (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MYLENNA BOMFIM SOUZA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), IZAILZA MATOS DANTAS LOPES (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Introdução: Dentre os inúmeros benefícios nutricionais e imunológicos já conhecidos, para o recém-nascido prematuro, o aleitamento exclusivo promove aumento no desempenho neuropsicomotor, menor incidência e gravidade de enterocolite necrosante, sepse e retinopatia da prematuridade. Descrição do caso: RN, sexo masculino, 1 mês e 10 dias de vida, peso ao nascer 2.015g, prematuro de 35 semanas de idade gestacional, foi admitido em unidade hospitalar Amiga da Criança, em 6 de janeiro de 2019 apresentando perda ponderal de 16,2% em seu peso desde seu nascimento, estando com 1.686g no momento da admissão. A criança estava em Aleitamento materno exclusivo (AME), com sucção débil e sem reavaliação pós alta da maternidade. O diagnóstico foi de quadro infeccioso, crescimento de E. Coli na urina, mais de 100.000 colônias, plaquetopenia e anemia hipocromica e microcítica. A ultrassonografia de vias urinárias e a hemocultura realizadas não identificaram alterações. Ficou internado por 11 dias, com quatro dias de internação, o paciente aumentou seu peso em 222g retornou ao aleitamento materno que se tornou exclusivo e na alta hospital, pesou 2112g. No seguimento em ambulatório do Hospital Amigo da criança (HAC) manteve AME por quarto meses, quando retornou ao trabalho. Discussão do caso: O paciente prematuro com 40 dias de vida ainda não tinha sido avaliado na atenção básica de saúde, desde sua alta hospitalar, que levou a um quadro de desnutrição associada a processo infeccioso. Os prematuros tardios precisam ter uma primeira avaliação na primeira semana de vida, para diagnosticar precocemente perdas ponderais, avaliar a técnica de aleitamento materno, apoiar essa família para manter o AME. Diante do relatado, identifica-se paciente prematuro apresentando quadro de desnutrição e infecção urinária decorrente de vulnerabilidade promovida pela falta de avaliação e seguimento precoce. Conclusão: Neste ínterim, é imprescindível incentivar durante todo o acompanhamento gestacional o aleitamento exclusivo nos seis primeiros meses.